



## RESGATANDO O CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE OS ALUNOS DE EJA DO IFRN SANTA CRUZ

Leandro Pontes do Nascimento<sup>1</sup>, Lourival Confessor De Oliveira Neto<sup>1</sup>, Naiara Silva Faustino<sup>1</sup>, Leandro Silva Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Alunos do curso de Refrigeração e Climatização – IFRN Santa Cruz. Bolsistas do CNPq (PIBIC-EM) e-mail: leandropontys@yahoo.com.br; Nara.yara@hotmail.com; lourivalneto.vive\_o\_senhor@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor de Biologia – IFRN Santa Cruz - e-mail: leandro.costa@ifrn.edu.br

**Resumo:** As plantas medicinais são caracterizadas como vegetais utilizados pelo ser humano na cura/ tratamento das mais diversas enfermidades. Cerca de 80% das pessoas em países em desenvolvimento no mundo dependem da medicina tradicional para as suas necessidades básicas de saúde. Com base nesses dados, surgiu a necessidade do desenvolvimento de trabalhos de educação, a fim de retomar/resgatar o conhecimento popular de plantas medicinais e repassá-lo à sociedade mais jovem. Este trabalho teve como objetivos realizar um levantamento das plantas utilizadas e descrever a metodologia de utilização dessas plantas (parte da planta utilizada, modo de preparo e consumo etc.) pelos alunos dos cursos EJA do IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* - Santa Cruz). Os resultados mostram que a maioria dos estudantes entrevistados conhece e faz uso de plantas medicinais, ficando com a minoria aqueles que não conhecem nem fazem uso. O aumento no uso de plantas medicinais está provavelmente relacionado à deterioração das condições econômicas nos países do terceiro mundo. Poucos dos entrevistados sabem ao certo descrever as propriedades terapêuticas e contra-indicações das plantas em que eles fazem uso. Por fim, os resultados mostram a necessidade de realizar trabalhos com o objetivo de transmitir a população, a comunidade um pouco desse mundo de plantas medicinais, já que é inegável a falta de conhecimento referente às plantas brasileiras com potencial farmacológico, o que também cria uma grande necessidade de se realizar uma avaliação científica, metódica e exata que permita investigar as propriedades terapêuticas de certos vegetais.

**Palavras-chave:** Chás, fitoterapia, folhas, indicações terapêuticas, plantas Medicinais.

### 1. INTRODUÇÃO

O termo Planta medicinal é empregado quando a planta "in natura" ou pré processada é utilizada pela população sem recomendação médica. Planta medicinal é um tipo de planta que contém substâncias bioativas. Muitas destas plantas são venenosas ou tóxicas, devendo ser usadas em doses muito pequenas para terem o efeito desejado. Na realidade, toda planta, mesmo alimentícia, pode ser potencialmente tóxica dependendo da dosagem.

O número de pessoas que utilizam plantas medicinais tem crescido de maneira considerável, mas é correto afirmar que muita dessas não possui nem um tipo de conhecimento acerca da utilização de plantas medicinais, nem do conteúdo em si. A falta de conhecimento referente às plantas brasileiras com potencial farmacológico é inegável, o que cria uma grande necessidade de se realizar uma avaliação científica, metódica e exata que permita investigar as propriedades terapêuticas de certos vegetais.

O contato com a sociedade capitalista está conduzindo as populações locais a perderem seu referencial cultural e como consequência antigas práticas de manejo estão se perdendo ou estão entrando em esquecimento. Este contato também tem levado à exploração abusiva dos recursos naturais devido ao aumento da população e/ou da entrada destas na economia de mercado (AMOROZO, 2002).

Uma vez que perdido, o conhecimento advindo da cultura tradicional se torna irresgatável, o mesmo modo que os recursos naturais, se extintos, não serão mais disponíveis para as futuras gerações.



As populações locais possuem um modo peculiar de trabalhar o meio a sua volta. A relação homem-natureza é muito complexa e ao longo dos tempos foi se alternando entre dominar e proteger a natureza. Além disso, há visões diferenciadas sobre tal relação, de acordo com as diferentes culturas (AMOROZO, 2007).

Dentro desse contexto o nosso trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre fitoterapia, avaliar o conhecimento dos alunos da EJA do IFRN, *Campus* -SantaCruz e realizar um levantamento acerca da utilização de plantas medicinais, bem como descrever a metodologia de utilização dessas plantas (parte da planta utilizada, modo de preparo e consumo etc.), além de desenvolver um banco de dados contendo as plantas medicinais utilizadas pelos alunos, desta forma, difundindo esses conhecimentos para a comunidade local.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizada uma revisão da literatura sobre a fitoterapia, através das principais fontes de publicações científicas: Index Medicus Medline ([ncbi.nlm.nih.gov/pubmed](http://ncbi.nlm.nih.gov/pubmed)) e do Scientific Electronic Library Online - SciELO ([scielo.org](http://scielo.org)), bem como o “Google Acadêmico”.

A avaliação do conhecimento da população sobre plantas medicinais foi realizada através de entrevistas com auxílio de questionários destinados a estudantes do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus*-Santa Cruz. O levantamento de dados junto aos entrevistados foi conduzido no período de Julho a agosto/2011.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 90 (noventa) questionários foram distribuídos, entretanto, apenas 60 foram devolvidos, respondidos e devidamente entregues para posterior análise dos resultados. Com base nos 60 questionários entregues, verificou-se que entre os entrevistados, 28 eram do sexo feminino e 32, do masculino. No entanto, deve-se ressaltar que em outros estudos (RITTER et AL., 2002; ARNOUS et AL., 2005; BORBA; MACEDO 2006) o sexo feminino foi predominante, embora neste presente trabalho não tenha ocorrido o mesmo. Diante desses resultados, levantou-se a hipótese de que os entrevistados do sexo feminino não estivessem presentes nos dias da aplicação dos questionários. Quanto à faixa etária, observou-se que a maior parte dos entrevistados, estava na classe que compreendia as idades de 20-29 anos, (tabela I).

Tabela 1 - Faixa etária e sexo dos entrevistados.

Faixa Etária Sexo	20-29 anos	30-39 anos	Total
	Feminino	11	17
Masculino	14	18	32

No que diz respeito ao uso das plantas medicinais, a grande maioria dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais apenas quando surge a necessidade (30 entrevistados), seguido do uso de vez em quando (uma vez por mês). Um pequeno número de alunos alegaram fazer uso frequente das plantas (5 pessoas), enquanto um total de cinco entrevistados alegaram nunca terem feito uso. A literatura mostra que em municípios considerados pequenos, onde a cultura social relacionada a preservação dos recursos naturais ainda é evidente, o consumo de plantas medicinais é feito por praticamente toda a população (TEIXEIRA & MELO, 2006; RITTER et AL, 2002; PINTO et AL, 2006). Entretanto, outros estudos mostram que em cidades mais desenvolvidas e menos dependentes dos recursos vegetais, o consumo de plantas medicinais é restrito à algumas famílias, como por exemplo, um estudo realizado em Marília/SP, que apenas em 19,3% das residências os moradores declararam fazer uso de algum tipo de planta medicinal (MACEDO et AL, 2007). Neste trabalho,

apenas cerca de 8,3% dos entrevistados não fazem uso da fitoterapia, o que de certa forma mostra que a população de Santa Cruz, especialmente os alunos do EJA ainda preservam uma relação íntima com os recursos vegetais da região. A idade dos entrevistados, todos com idade superior a vinte anos, também contribuiu com estes resultados, já que o conhecimento popular acerca da utilização de plantas medicinais é mais frequente entre a população adulta, quando comparado com a população mais jovem.

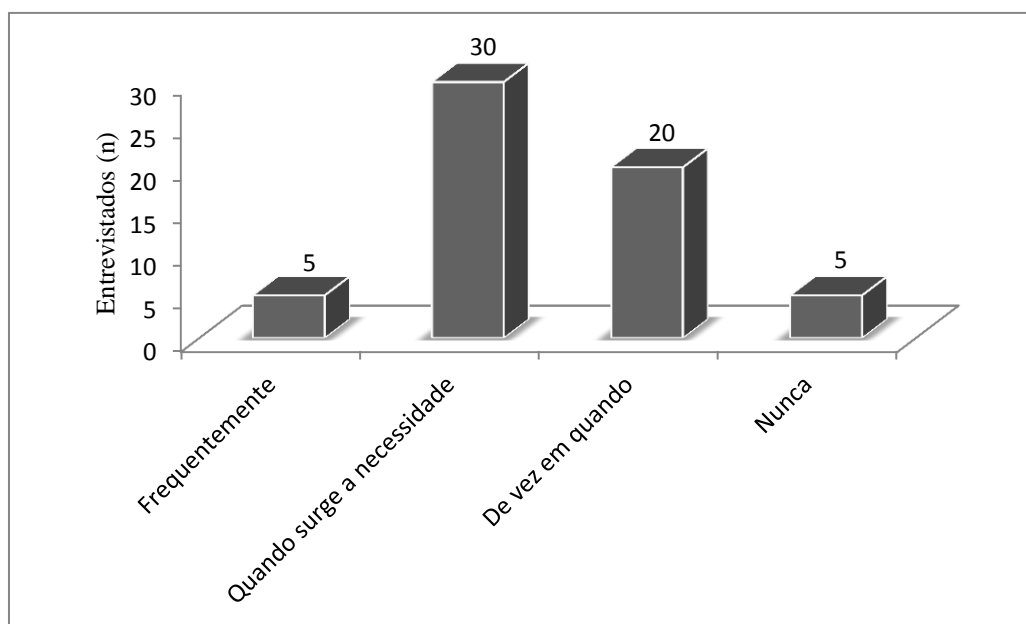


Figura 1. Uso de plantas medicinais pelos alunos do ensino EJA campus Santa Cruz

No que diz respeito à higienização das plantas, foi avaliado se os informantes fazem algum tipo de higiene antes da utilização da planta, e quais seriam estes procedimentos já que se trata de plantas, em que muitas delas podem estar infectadas com algum tipo de vírus, bactérias etc.

Do total de entrevistados, 92% declararam higienizar corretamente as plantas medicinais, enquanto apenas 5% (equivalente a três pessoas) não higienizam as plantas. É interessante destacar o grande número de pessoas que fazem uso de práticas de higienização, já que diversos trabalhos mostram que plantas medicinais podem apresentar-se contaminadas por coliformes fecais, bolores e leveduras, responsáveis pela disseminação de uma variedade de doenças (BARBOSA et AL, 2010), bem como podem apresentar-se contaminadas por metais pesados (FREIRE, 2006). Dentre os entrevistados que alegaram higienizar as plantas consumidas, a grande maioria utiliza os procedimentos corretos de limpeza e eliminação de microorganismos, já que 55 (Cinquenta e cinco) entrevistados alegaram fazer higienização antes da utilização das plantas (Consumo), 51 (Cinquenta e um) afirmaram lavar bem as plantas com água corrente, antes do consumo, além de lavar as mãos frequentemente durante o processo de utilização, e 4 (quatro) pessoas relataram que além de lavá-las, deixa-as de molho ou lavam somente a parte a ser utilizada.

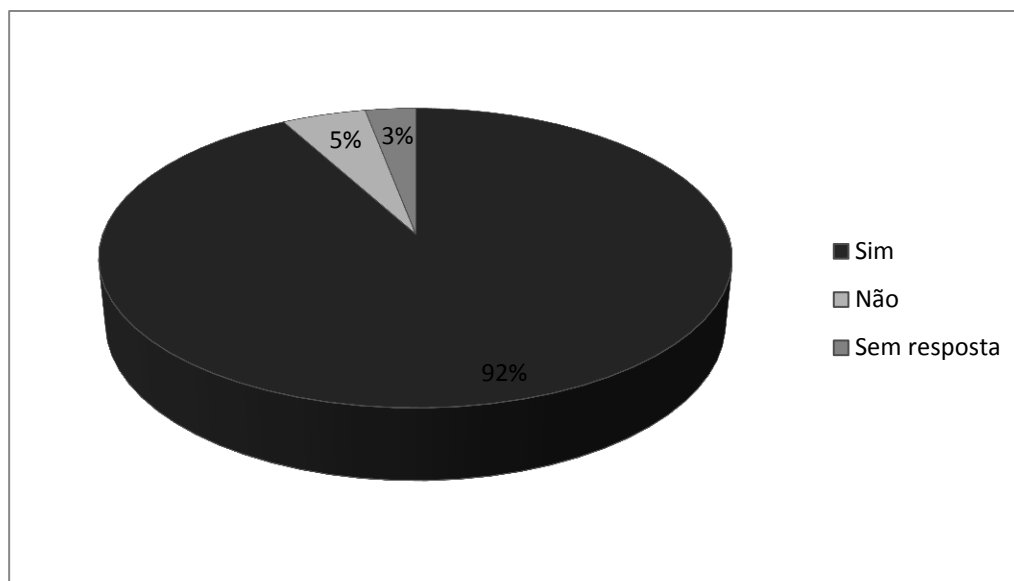


Figura 1. Respostas dos entrevistados sobre a execução de procedimentos de higiene das plantas antes do consumo

Os entrevistados também foram questionados acerca do modo de utilização (preparo) das plantas. A partir de uma básica pergunta “Qual o modo de preparo das plantas utilizado por você?”, Adotaram-se os seguintes critérios, INFUSÃO, DECOCCÃO, MACERAÇÃO e OUTRO. A infusão é preparada jogando-se água fervente sobre as partes ativas do vegetal, geralmente as folhas ou as flores. É o modo tradicional de preparar o chá. O modo de preparo decocção, geralmente coloca-se a erva em água fria, que, em seguida, se aquece até a ebulição num recipiente fechado, deixando ferver por alguns minutos. Na maceração põe-se a planta em água fria, cobre-se o recipiente e deixa-se repousar em lugar fresco durante uma noite.

Com base nesses dados, observou-se a predominância de preparo dos remédios por infusão, ou seja, o modo de preparo comum dos chás caseiros. Alguns entrevistados relataram preparar os remédios caseiros por outros métodos, como produção de lambedores e xaropes. Este resultado parece estar relacionado com a praticidade e rapidez na preparação dos remédios, já que o preparo de chá parece ser a forma mais comum, conforme relatado em diversos outros estudos (MEDEIROS et AL, 2004; AMOROZO, 2002; ARNOUS et AL. 2005)

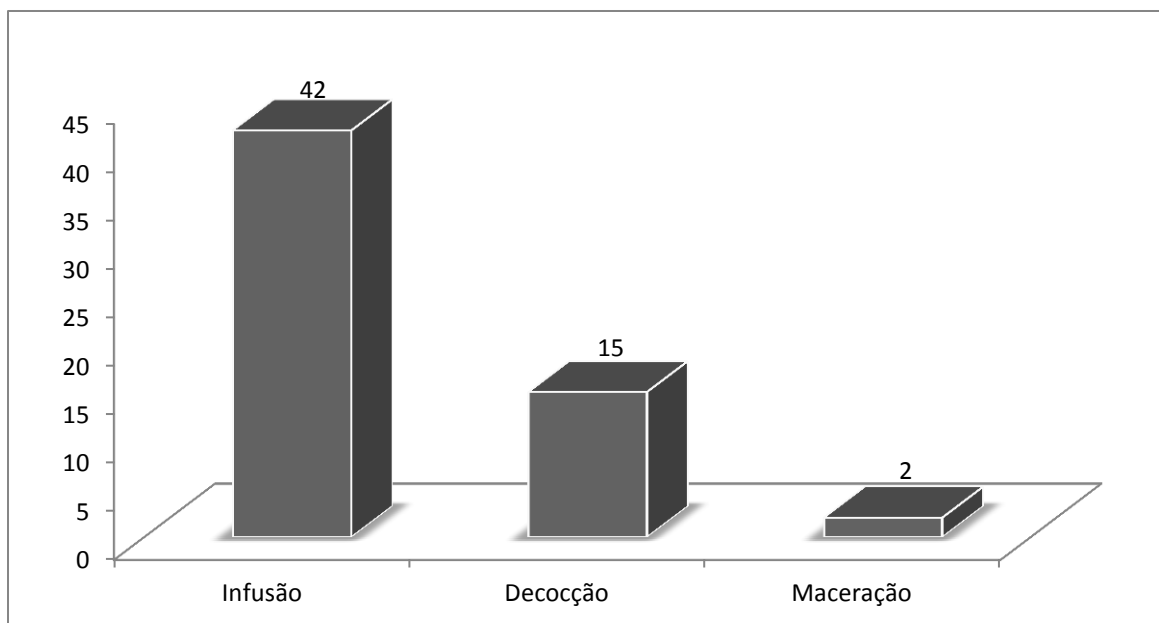


Figura 2. Principais modos de preparo dos remédios a partir das plantas medicinais.

Muitas das plantas utilizadas pelos informantes são cultivadas em sua própria residência, sendo outras adquiridas por conhecidos. Mas o que predominou nesse presente trabalho foi à compra de plantas no mercado. Quando questionados sobre qual parte das plantas são mais utilizadas, os entrevistados declararam serem as folhas (59 pessoas), seguidos de caule, flores, raízes, frutos. (Figura 4).

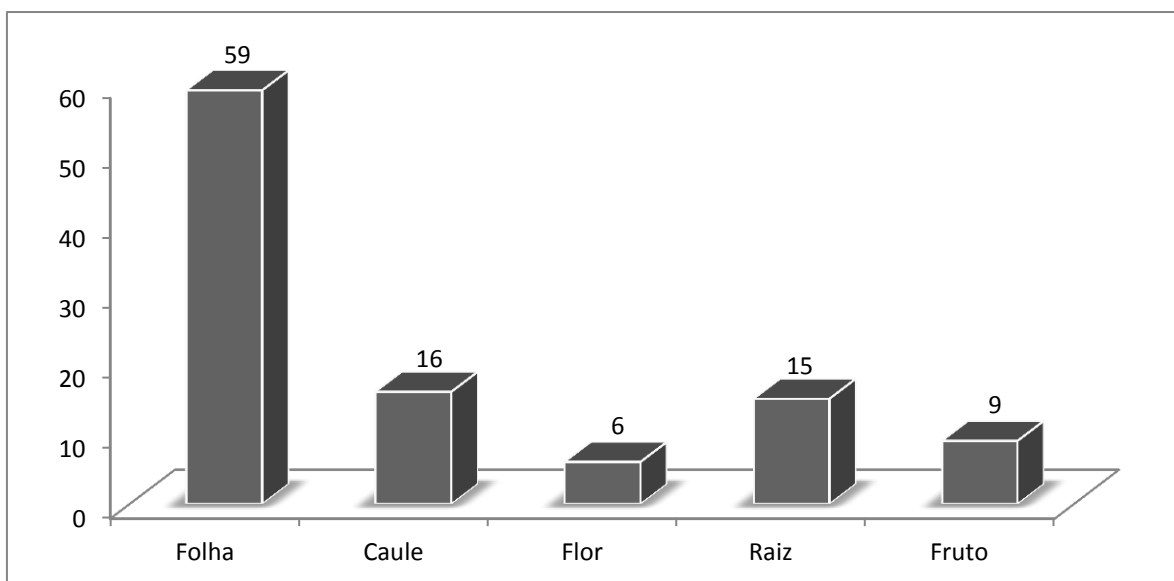


Figura 3. Principais partes das plantas medicinais utilizadas para o preparo dos remédios caseiros

Por fim, decidimos investigar a diversidade de plantas medicinais utilizadas pelos alunos entrevistados (Tabela II). As plantas mais comuns são o boldo, capim santo e a erva cidreira, relatados por 37, 34 e 31 entrevistados, respectivamente. É interessante destacar que estas plantas relatadas aqui



como mais utilizadas, são as mais comuns plantas medicinais na maioria dos estudos encontrados na literatura, o que corrobora com o nosso achado. A tabela II ainda mostra as principais formas de preparo e as indicações das plantas medicinais relatadas pelos alunos entrevistados.

Tabela I. Plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados, formas de preparo e indicações de uso.

<b>Nome Popular</b>	<b>Formas de Preparo</b>	<b>Indicações</b>	<b>Nº de Usuários</b>
Boldo	Chá	Enjôo, digestão, gripe	37
Capim Santo	Chá	Digestão, Intestino, calmante	34
Erva Cidreira	Chá	Digestão, calmante, menopausa, ameba	31
Erva doce	Chá	Cólica menstrual, tosse, calmante,	24
Babosa	Lambedor	Coluna, estômago, cicatrizante e hemorróida.	09
Cajueiro	Lambedor, banho.	Inflamação (garganta e útero)	03
Quebra Pedra	Chá	Dor nos rins, cálculos renais,	04
Chá preto	_II_	_II_	10
Canela	Chá, maceração	Calmantes, dor de cabeça, garganta	03
Sabugueiro	Chá	Baixa febre	04
Camomila	Chá	Estômago, calmante	20
Hortelã	Chá	Gripe, ameba	19
Mastruz	Ingestão com leite, lambedor, banho	Gastrite, gripe, garganta, inflamação, (útero e ovário)	12
Arruda	Uso Tópico, com álcool, uso direto na testa	Dores de ouvido, muscular e de cabeça	13
Eucalipto	_II_	_II_	04
Cumaru	_II_	_II_	03
Babatanon	_II_	_II_	01



Chá verde	_II_	_II_	02
Bata de Pulga	_II_	_II_	01
Alecrim	Lambedor, chá	Gripe dor, cólica, nervos, mal-estar	02
F. de branjeira	_II_	_II_	02
Louro	Chá	Tontura, indigestão	03
Cravo	Chá	Indigestão	01
Aroeira	_II_	_II_	01
Romã	_II_	_II_	01

\_II\_ informações não relatadas pelos entrevistados.

## 6. CONCLUSÕES

A partir destes resultados podemos constatar que a utilização de plantas medicinais ainda é um hábito corriqueiro na nossa população. Os alunos do EJA Santa Cruz podem ser considerados detentores de informações acerca do uso de plantas, dados esses comprovados pela compilação de indicação de uso de plantas para fins dos mais diversos tratamentos. Esse conhecimento precisa ser conservado e repassado à população mais jovem, para tanto trabalhos estão sendo desenvolvidos para criar um banco de dados com informações referentes às plantas medicinais mais utilizadas na comunidade.

## AGRADECIMENTOS

Os alunos Leandro Nascimento, Lourival Neto e Naiara Faustino agradecem ao CNPq pelo apoio financeiro prestado. O docente Leandro Costa agradece ao IFRN pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa através da oferta de bolsa de produtividade de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AMOROZO, M.C.M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Levérger, MT, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, v.16, n.2, p.189-203, 2002.

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S, BEINNER, R.D.C. **Plantas Medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Revista Espaço para a Saúde, v.6, n.2, p.1-6, 2005.

BARBOSA, C. K., COSTA, J. P.R., BONFIM, F. P. G. **Qualidade microbiológica de plantas medicinais cultivadas e comercializadas em Montes Claros, MG.** 23 (1): 77-81, 2010.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

CASTELLUCCI, S. et al. **Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio – SP: uma abordagem etnobotânica.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.3, n.1. p.51-60, 2000.

DAY, R.A. **Como escrever e publicar um artigo científico.** 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2001. 275 p.



FARNSWORTH, N. R. 1997. **Testando plantas para novos remédios**. Pp. 107-0125. In: E. O. Wilson (ed). Biodiversidade. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.8, n.3, p.78-88, 2006.

FREIRE, M. F. I. **Metais pesados e plantas medicinais**. revista científica eletrônica de agronomia. 4-8. 2005.

MATOS, F.J.A. **Farmácias Vivas: sistemas de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4. Ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002.267p.

MATOS, F.J.A. **Plantas da Medicina Popular do Nordeste**. Fortaleza: Editora UFC, 1999. 78p.

MEDEIROS, M.F.T.; FONSECA, V.S.; ANDREA-TA, R.H.P. **Plantas medicinais e seus usos pelos sítios da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil**. Acta Botanica Brasílica, v.18, n.2, p.391-399. 2004.

PEIXOTO, A.L.; AMORIM, M. P. **Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira**. Ciência e Cultura, v. 55, n.3, p.21-24, 2003.

PEREIRA, C.O. et al. **Abordagem etnobotânica de plantas medicinais utilizadas em dermatologia na cidade de João Pessoa – Paraíba, Brasil**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.7, n.3, p.9-17, 2005.

PILLA, M. A C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi Mirim, SP, Brasil**. Acta Botanica Brasílica, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica – Itacaré, BA, Brasil**. Acta Botanica Brasílica, v.20, n.4, p.751-762, 2006.

RITTER, M.R. et al. **Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil**. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.12, n.2, p. 51-62, 2002.

TEIXEIRA, S.T.; MELO J. I. M. **Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil**. Iheringia, ser. Bot., v.61, n.1-2, 2006.